



A Aldeia Sagrada

FRANCISCO MARINS

PROJETO PEDAGÓGICO



ea
editora ática

IDEIAS PARA SALA DE AULA

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula antes, durante e depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre a história, sobre a estrutura narrativa e sobre temas interdisciplinares, para além da ficção.

1. CLIMA E VEGETAÇÃO DO SERTÃO NORDESTINO

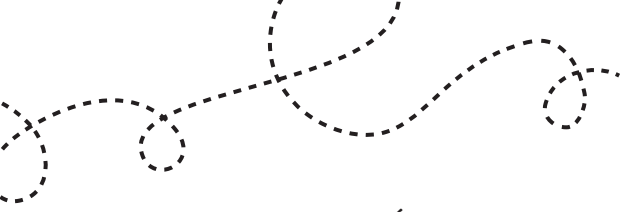
Ao longo da narração de *A aldeia sagrada*, mencionam-se diversas cidades onde se passam seus eventos, ou fatos contados pelos personagens: Uauá, Monte Santo, o riacho Bendegó, Salvador, etc. Em uma atividade interdisciplinar, os professores de Língua Portuguesa e Geografia podem solicitar aos alunos que localizem esses lugares em um mapa do Brasil e da Bahia. Em seguida, o professor de Língua Portuguesa deve ler passagens dos primeiros capítulos que façam referências ao clima e à vegetação do Sertão nordestino, bem como aos seus costumes (atividades produtivas, formas de trabalho, crenças e religiosidade, etc.). A partir dessa leitura, o professor de Geografia deve solicitar aos alunos que identifiquem essas referências, e, em sala de aula, aprofundar os conhecimentos a respeito do clima semiárido, da Caatinga, do fenômeno da seca (tanto em aspectos climáticos como geopolíticos) e dos aspectos econômicos, sociais e culturais do Nordeste no início do século XX, a fim de contextualizar bem o espaço e o tempo em que se desenrolam os acontecimentos da narrativa.

2. O ACRE E O CICLO DA BORRACHA

Logo no primeiro capítulo da narrativa, Chico Vira-Mundo, padrinho do protagonista, comenta com Antônio Beatinho que ia para o Acre, onde “o dinheiro corre à vontade” e “a borracha é como ouro”, sonhando voltar rico ao Corumbê e montar um engenho. Retomando passagens como essa, o professor de História deve solicitar aos alunos uma pesquisa sobre o ciclo da borracha, que se estabeleceu entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX, atraindo migrantes para os estados do Norte por conta das promessas de enriquecimento com a exploração da borracha. Mais especificamente, é importante direcionar a pesquisa para o Acre e para a primeira fase do ciclo da borracha no estado, ocorrida entre os anos de 1880 e 1920 (contexto em que se passa a narrativa de *A aldeia sagrada*).

3. A SECA E OS RETIRANTES

Ainda no início da narrativa, a seca é mencionada por Chico Vira-Mundo, que deixa o Corumbê. Depois de ser saqueado por retirantes e perder sua madrinha, Didico também deixa a propriedade e se junta a um grupo de retirantes, na segunda parte



do livro. É importante que o professor retome em sala de aula as passagens do livro que se referem aos flagelos da seca, e, para ampliar a abordagem do tema, apresente aos alunos o quanto ele foi recorrente em obras literárias escritas entre as décadas de 1930 e 1945, como *O quinze*, de Rachel de Queirós, *Vidas secas*, de Graciliano Ramos e *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto. Sugerimos ao professor que selecione trechos desses livros e, em sala de aula, faça uma leitura comparativa com os trechos de *A aldeia sagrada*.

4. O CANGAÇO

No capítulo 4 da segunda parte, o grupo de retirantes se assusta com a notícia da chegada de Carimbamba: tratava-se de um grupo de cangaceiros, famosos por não apenas assaltar, mas matar impiedosamente. A partir desse trecho, o professor de História deve abordar em sala de aula o movimento do cangaço no Sertão nordestino entre o fim do século XIX e início do século XX. É importante que o professor contextualize as condições sociais do Sertão nesse período, marcado pelo domínio de famílias poderosas, proprietárias de latifúndios, e pela falta de perspectivas de ascensão social para as classes pobres, flageladas pela miséria. Nesse cenário, além de sua atuação política (nas disputas de terras), os cangaceiros também eram ora vistos como bandidos, ora como justiceiros. Vale ressaltar que o cangaço se aproxima dos movimentos messiânicos (como a devoção a Antônio Conselheiro e outros beatos), ao se configurar como reação à miséria e ao abandono do Estado. Sugerimos que o professor utilize, para enriquecer a aula, a vasta iconografia sobre o tema (fotos e desenhos de cangaceiros), e filmes como *Deus e o diabo na terra do sol*, de Glauber Rocha (1964).

5. ESTRUTURA E LINGUAGEM

Ao abordar a estrutura e as peculiaridades da linguagem do texto, ressalte aos alunos que o livro possui narrador em primeira pessoa, que relata as experiências de sua infância e juventude, as quais se misturam aos fatos da Guerra de Canudos (a qual ele narra segundo seu conhecimento posterior dos fatos, e não apenas de suas memórias). Além disso, trata-se de uma narrativa linear (pois narra os fatos cronologicamente), dividida em três partes. Em relação à linguagem, selecione passagens em que se explicita o uso de vocabulário regional (como nos primeiros capítulos da obra) e da descrição com toques poéticos, como: “A noite baixou pesadamente, mas um luar leitoso derramava-se sobre a vegetação agressiva que rebentava da terra esturricada. Reunidos em círculo, numa pequena clareira, olhávamos um para outro, como se buscássemos encontrar coragem nos próprios companheiros” ou “Quando os primeiros clarões principiaram a surgir indecisos, muito longe, fazendo destacar os contornos dos morros, Juviana deu ordem de partida. O grupo abalou, conformado em andar, andar...”

ATIVIDADE ESPECIAL

O Sertão nordestino e o Cinema Novo

A literatura e o cinema brasileiros são ricos em obras que retratam o Sertão nordestino, entre o final do século XIX e início do século XX, as mazelas da seca, e seus principais conflitos, como a Guerra de Canudos. Esta atividade interdisciplinar entre Língua Portuguesa, História e Arte propõe relacionar *A aldeia sagrada* com essas obras, bem como fazer um estudo e uma mostra de filmes sobre o Cinema Novo.

PRIMEIRO PASSO O professor de Língua Portuguesa deve abordar, em sala de aula, o conceito de *intertextualidade*, reforçando que *A aldeia sagrada* dialoga com obras literárias, como *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, *O quinze*, de Rachel de Queirós e *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. A partir da leitura de alguns trechos dessas obras, o professor deve abordar o *neorrealismo* que as caracteriza.

SEGUNDO PASSO Utilizando os mesmos trechos, o professor de História deve abordar o contexto político, econômico e social do Brasil e da região Nordeste entre o final do século XIX e início do século XX, enfatizando a oposição entre sertão e litoral, bem como a marginalização do primeiro.

TERCEIRO PASSO Nas aulas de Arte, o professor deve retomar e ampliar o conceito de *neorrealismo*, abordando suas manifestações no cinema, especificamente, nas décadas de 1950 e 1960, no Brasil. Em seguida, deve dividir os alunos em grupos e solicitar uma pesquisa sobre o Cinema Novo (como surgiu, o contexto de produção dos filmes, principais cineastas e obras, influências sobre a cultura nacional, etc.).

QUARTO PASSO A partir das pesquisas, professores e alunos farão uma seleção de filmes a serem exibidos na mostra, que devem abordar o Sertão nordestino e sua história. Sugerimos *Deus e o diabo na terra do sol* ou *O dragão da maldade contra o santo guerreiro*, de Glauber Rocha, e *Vidas secas*, de Néelson Pereira dos Santos.

QUINTO PASSO O professor deve abordar os gêneros *sinopse* e *resenha*, orientando os alunos a produzir textos sobre os filmes selecionados. Nas aulas de Arte, os alunos devem produzir cartazes e criar um blog para divulgação da mostra, onde serão publicadas a agenda de exibição dos filmes, suas sinopses e, depois, as resenhas.

SEXTO PASSO Com a presença de toda a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e familiares), realiza-se a mostra de filmes, acompanhados de debates depois de cada exibição. Em seguida, devem ser publicadas as resenhas, e os professores devem incentivar os alunos a comentá-las no blog.